

## POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JBCLASS. : G3R00378DATA : 30 01 90PG. : 12

## Índios sugerem criação de conselho para Funai

BRASÍLIA — A Funai poderá ser comandada, no governo Collor, por um Conselho Indigenista presidido pelo ministro da Justiça. A sugestão foi feita pelo líder indígena Marcos Terena, coordenador político do Núcleo dos Direitos Indígenas, que esteve na última segunda-feira com a equipe de transição do governo Collor para assuntos do meio ambiente, no Hotel Saint Paul. Com a proposta, anotada pelos homens da equipe de Collor — Hélio Setti Júnior e Celso Varette —, para apresentação posterior ao presidente eleito, os índios pretendem esvaziar os poderes da presidência da Funai, cargo que continuaria existindo, mas apenas em caráter político.

“O cargo de presidente da Funai é, hoje, um dos maiores alvos da corrupção, já que a questão indígena acaba envolvendo, indiretamente, grandes extensões de terra e riquezas naturais como madeiras nobres e minerais”, afirma Terena.

Pela proposta do Núcleo dos Direitos Indígenas, o presidente da Funai seria apenas um dos membros do Conselho Indigenista, que teria de sete a nove integrantes, representando, entre outros, a Associação Brasileira de Antropologia (ABA), Polícia Federal, Procuradoria-Geral da República, Secretaria de Assessoramento da Defesa Nacional (Saden), Igreja Católica, missões evangélicas e duas lideranças indígenas (uma com assento fixo e outra a ser convidada de acordo com o assunto em pauta).

Terena propôs ainda a criação de diretorias de saúde, educação, desenvolvimento comunitário e antropologia, essa última integrada por estudiosos das 180 etnias brasileiras, que supririam as atuais deficiências das superintendências regionais.

“O superintendente de Cuiabá, por exemplo, tem que lidar, ao mesmo tempo, com índios das fronteiras com a Bolívia e com o Paraguai, que têm características completamente diferentes. Os antropólogos teriam maior capacidade para sugerir soluções para os problemas de cada uma”, defende Terena.

O coordenador político do Núcleo dos Direitos Indígenas lembrou ainda a seus interlocutores que as lideranças indígenas não se identificaram ideologicamente com o candidato Collor de Mello, mas que estão dispostas a bancar a política do futuro presidente da República, desde que seja boa para os índios. “Caso contrário, podemos ser oposição”, observou Terena.